



DISQUE-VIGILÂNCIA
SECRETARIA DA SAÚDE/RS
150
disquevigilancia@saude.rs.gov.br

CEVS
centro estadual de
vigilância em saúde **RS**



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

v.1 | n. 04 | outubro 2018

Informativo VIGISOLO



Destaques desta edição:

- Rio Grande do Sul contará com mais uma Graduação em Agroecologia
- FAO lança caderno com Experiências Exitosas de Políticas Agroambientais no Brasil
- ANVISA e MAPA reavaliam o Paraquate
- Paraná lança material técnico de Intoxicações Agudas por Agrotóxicos
- MPT convocou municípios para debater Omissão de Notificações na área da saúde

RIO GRANDE DO SUL CONTARÁ COM MAIS UMA GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA



UERGS oferece nova formação para atender as necessidades da agricultura familiar

A universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) aprovou a criação da graduação em Agroecologia. O curso será realizado em parceria com a Escola Família Agrícola (EFA) no campus de Santa Cruz do Sul.

Este será o segundo curso no Estado. A Universidade Federal de Rio Grande (FURG) já oferece a graduação em Agroecologia desde 2014 no campus de São Lourenço do Sul.



FAO LANÇA CADERNO COM EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE POLÍTICAS AGROAMBIENTAIS NO BRASIL



Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura



Experiencias exitosas de políticas agroambientales en Brasil

Uma ferramenta para reduzir a pobreza rural e a insegurança alimentar

Poucos países na América Latina têm estratégias que fortaleçam políticas agroambientais. No entanto, há práticas realizadas em países como o Brasil, a Colômbia, o Chile, o México e a Nicarágua que tiveram um impacto positivo e podem ser exemplos para outros países da região.

O documento pode ser acessado aqui:

www.fao.org/3/ca0118es/CA0118ES.pdf

ANVISA E MAPA REAVALIAM O PARAQUATE



Paraquate e Diquate fazem parte do grupo químico bipiridilos. São herbicidas sólidos, inodoros e insípidos, bastante solúveis em água. Em sua forma líquida são utilizados como herbicidas de contato, para destruir as partes verdes das plantas na presença de luz solar.

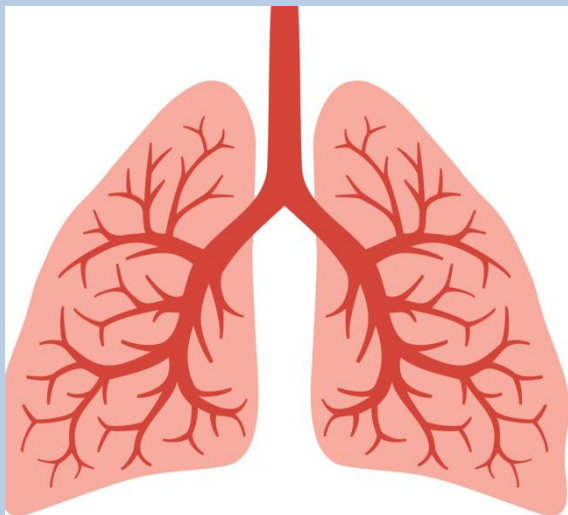
Em setembro de 2017 a ANVISA determinou que o produto deverá ser extinto das lavouras nos próximos três anos. Sendo assim em 2020 não haveria mais o uso do Paraquate, que tendo exposição humana pode ser extremamente tóxico, sendo os trabalhadores os mais afetados quando fazem a aplicação.

No mesmo ano, a ANVISA atendeu a solicitação do Ministério da Agricultura de rever sua posição de suspensão do herbicida. No entanto, a agência estipulou prazo de três anos de transição para que sejam apresentados novos estudos feitos à luz da ciência, para manter o produto no mercado.

Efeitos do Paraquate no organismo

Sintomas locais por contato

O Paraquate é corrosivo e pode causar sérias lesões pelo contato prolongado com a pele, ocasionando bolhas e ulcerações. Essas lesões facilitam a absorção do Paraquate em quantidades que podem causar sintomas de intoxicação sistêmica. A inalação de aerossóis de Paraquate pode irritar as vias aéreas superiores e produzir sangramento nasal. O contato com os olhos causa conjuntivite e o retardo do tratamento (lavagem ocular) pode produzir úlceras de córnea



Sintomas sistêmicos

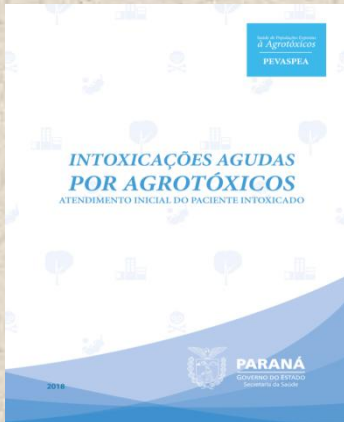
Na intoxicação sistêmica podem ser identificadas três fases:

- **Na primeira fase** se observa inflamação, edema e ulceração da mucosa da boca, faringe, esôfago, estômago e intestinos, além de salivação excessiva, diarreia e hemorragia digestiva, podendo aparecer até 24 horas após a ingestão.
- As principais características da **segunda fase da intoxicação** são as lesões hepáticas, renais, miocárdicas e dos músculos esqueléticos, algumas vezes com necroses focais. Surge entre 24 a 48 horas após a exposição e se manifesta por quadros de insuficiência hepática, renal e cardíaca.
- **A terceira fase**, ou lesão pulmonar, geralmente se evidencia entre o segundo e o décimo quarto dia após a exposição, surgindo dificuldade respiratória severa e cianose, indicando redução de oxigênio no sangue e nos tecidos. Geralmente a morte é precedida de coma.

Referências:

Secretaria de Saúde do Paraná. Material técnico intoxicações agudas por agrotóxicos atendimento inicial do paciente intoxicado. 2018.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Anvisa finaliza reavaliação toxicológica do Paraquat**. Publicado em 19 de setembro de 2017. Disponível em < http://portal.anvisa.gov.br/rss/-/asset_publisher/Zk4g6UQCj9Pn/content/anvisa-finaliza-reavaliacao-toxicologica-do-paraquate/2192017?inheritRedirect=false > Acesso em 24/09/2018.
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Anvisa autoriza uso do paraquat por mais três anos**. Publicado em 29 de novembro de 2017. Disponível em < <http://www.agricultura.gov.br/noticias/anvisa-autoriza-uso-do-paraquat-por-mais-tres-anos> > Acesso em 24/09/2018.
Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob n.º 9916. **Paraquat 200 SL Alamos**. Disponível em < http://www.adapar.pr.gov.br/arquivos/File/defis/DFI/BUAs/Herbicidas/paraquat200_slamamos.pdf > Acesso em: 24/09/2018.
Fonte da imagem: vectorstock.com

PARANÁ LANÇA MATERIAL TÉCNICO DE INTOXICAÇÕES AGUDAS POR AGROTÓXICOS



A Secretaria Estadual de Saúde do Paraná lançou este ano material técnico para orientar o atendimento inicial do paciente intoxicado agudamente por agrotóxicos. O documento apresenta a classificação dos agrotóxicos, os impactos destas substâncias e finaliza com a abordagem do manejo clínico dos casos.

O material pode ser conferido em:

www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/IntoxicacoesAgudasAgrotoxicos2018.pdf

MPT CONVOCOU MUNICÍPIOS PARA DEBATER OMISSÃO DE NOTIFICAÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE DO TRABALHADOR

O Ministério Público do Trabalho (MPT) realizou audiência coletiva com autoridades e representantes de unidades de saúde de municípios de diversas regiões do estado: **Caxias do Sul, Passo Fundo, Erechim, Santa Rosa, Santa Cruz do Sul, Santa Maria**. A ação integra o Projeto "Verdade na Saúde" e mobilizou gestores e profissionais de saúde.

O objetivo foi incrementar e aprimorar as notificações relativas a acidentes e adoecimentos no trabalho, considerando a persistência de índices preocupantes de subnotificação.

Em várias regiões teve a parceria das Coordenadorias Regionais de Saúde, dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador e do Centro Estadual de Vigilância em Saúde.

Confira mais informações no site do MPT:

<http://www.prt4.mpt.mp.br/procuradorias/ptm-santa-cruz-do-sul/8202-mpt-convoca-64-municipios-dos-vaes-para-debater-omissao-de-notificacoes-na-area-da-saude>

EXPEDIENTE

Endereço eletrônico do Boletim Informativo do VIGISOLO:
vigisolo-rs@saude.rs.gov.br

Secretaria Estadual da Saúde

Equipe técnica responsável

Centro Estadual de Vigilância em Saúde/RS
Rua Domingos Crescêncio, 132. Bairro Santana | Porto Alegre | RS | Brasil. CEP 90650-090.

Eduardo Kotz Bard – Engenheiro Químico
Laisa Zatti Ramirez Duque – Estagiária – Graduada em Geografia (UFRGS)
Lúcia Beatriz Lopes Ferreira Mardini – Médica Veterinária – Chefe da DVAS/CEVS

Dúvidas e/ou sugestões
Entrar em contato com a Equipe de Vigilância em Saúde de Populações Expostas aos Solos Contaminados – VIGISOLO. Telefone: (51) 3901 1081

Sílvia Medeiros Thaler – Bióloga
Simone Gonçalves Menegotto – Nutricionista
Vanda Garibotti – Sanitarista

AVISO:

O Informativo VIGISOLO é de livre distribuição e divulgação, entretanto o VIGISOLO não se responsabiliza pelo uso indevido de stas informações.